Com acesso direto ao capital internacional, Alper Seguros estrutura operações que evitam a explosão de preços das apólices e garantem a liquidez do agronegócio mesmo em cenários de catástrofe

Em um cenário onde 2024 foi registrado como o ano mais quente da história e as mudanças climáticas impõem secas e tempestades severas com frequência inédita, o agronegócio brasileiro enfrenta um desafio existencial para a safra 2026/27: como manter o seguro agrícola viável? A resposta está no "Escudo Global" do resseguro, o mecanismo que conecta o risco das lavouras locais aos grandes mercados de capitais do mundo.

De acordo com Alex Ferreira, Diretor Executivo de Resseguros da Alper Seguros, o resseguro deixou de ser um bastidor técnico para se tornar a peça central da sustentabilidade financeira no campo. Sem essa conexão internacional, o seguro para o médio produtor correria o risco de se tornar proibitivo.

“Na prática, as seguradoras necessitam do acesso ao mercado global de resseguro, o que permite diluir o risco brasileiro em uma base muito mais ampla de capital. Quando esse risco fica concentrado apenas no mercado local, a tendência é que o resultado seja afetado de forma significativa, o que pode trazer consequências como aumento de preço puro ou uma diminuição de oferta”, explica Ferreira.

Solução: Seguro Paramétrico

Um dos grandes diferenciais estratégicos para a próxima safra é a estruturação de soluções de Seguro Paramétrico que, entre as vantagens, consegue trazer uma clareza mais exata na regulação de sinistros. Ao definir os parâmetros cobertos e os gatilhos, entra num sistema binário de decisão, seja sinistro ou não – sem processos longos e complexos de apuração de prejuízo. Ao organizar o risco de forma padronizada para múltiplos players globais, a Alper consegue aumentar a concorrência e reduzir custos de transação.

Para o produtor, o benefício é direto no bolso e na previsibilidade. “Essa diversificação tende a reduzir a pressão sobre o preço, especialmente em um produto como o seguro agro, que é altamente sensível a eventos climáticos amplos”, afirma o executivo. “Mais do que uma economia pontual, o principal ganho está na estabilidade e na sustentabilidade do custo ao longo do tempo”.

“As possibilidades são praticamente infinitas", pontua Ferreira. "É uma solução específica para riscos específicos, mais simples de regular e sem necessidade de um processo baseado em interpretação humana. No risco de lavoura tradicional, o mercado de resseguros se expõe via contratos automáticos, mas o mercado facultativo tem buscado nos paramétricos uma solução diferenciada e exclusiva”, explica o diretor.

O limite do Plano Safra e a garantia de liquidez

Embora o Plano Safra seja vital para o subsídio das apólices, Alex Ferreira alerta que ele possui restrições orçamentárias e não foi desenhado para absorver eventos catastróficos de grande escala. O resseguro é uma ferramenta invisível aos olhos do produtor, mas que garante a continuidade das operações de seguro e a indenização de cada produtor.

“O resseguro funciona como uma camada adicional de proteção que conecta o risco local ao capital global em diversas camadas, pois cada ressegurador também se protege através de operações de resseguro (retrocessão). Em um cenário de perdas catastróficas, o que garante, de fato, a liquidez do sistema não é a subvenção, mas a existência de capital preparado para responder a esses eventos. É ele que permite que o mercado continue operando mesmo após eventos severos, mantendo a confiança do produtor e a continuidade do crédito no campo”, afirma o executivo da Alper.

Rede de proteção contra o colapso sistêmico

Mais do que proteger um risco isolado, o resseguro e a retrocessão (proteção que os resseguradores compram) evitam um efeito dominó na economia brasileira. Uma quebra de safra no Centro-Oeste sem esse suporte poderia desestabilizar seguradoras, financiadores e a oferta de alimentos.

“Não existe seguro sem resseguro. Essa afirmação é literal. O resseguro e a retrocessão funcionam como uma rede de proteção invisível que sustenta a estabilidade do agronegócio e evita que uma crise climática localizada se transforme em um problema sistêmico para a economia brasileira”, conclui Alex Ferreira, Diretor Executivo de Resseguros da Alper Seguros.

Fonte: Alper Seguros/FSB, em 19.05.2026.